

Ata da 7ª reunião do Conselho de Saúde da AMPASS no dia 21/07/2020.

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo de Saúde da Autarquia Municipal de Previdência e Assistência à Saúde dos Servidores - AMPASS, realizada às 09h horas do dia 21 de julho de 2020, excepcionalmente de forma virtual pelo aplicativo Google Meet, reuniu-se o Conselho Deliberativo de Saúde, sob a presidência do Senhor George Pierre de Lima Souza, Secretário Executivo de Licitações e Compras, representante da Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas da Prefeitura do Recife, estando presentes; o Diretor Executivo da AMPASS, Sr. Francisco Canindé Antunes Furtado Jr., o representante da Câmara Municipal, o Vereador Gilberto Alves; a representante da Procuradoria Geral do Município, Sra. Paula Mendonça; a representante titular da Secretaria de Finanças, Sra. Ana Cláudia Lima Carneiro; a Sra. Lúcia de Fátima Miranda da Silva, representante do SINDSEPRE; o representante titular do SINDACS, Sr. Graciliano Gama da Silva, Dra. Fernanda Albuquerque, Gerente do Saúde Recife, o Gerente Administrativo Financeiro da AMPASS, Sr. Élcio Ricardo Leite Guimarães, o Sr. Glauco Roberto, Gestor da Unidade de Rede Credenciada, a Sra. Katia Salgado, Enfermeira Auditora e o atuário, Sr. Luis Fernando Vendramini. Na abertura da reunião, usou da palavra, o Senhor Presidente, George Pierre de Lima Souza, que colocou que fosse abonada a ausência do Conselheiro representante da Secretaria de Saúde, Dr. Jailson Correia, pelo expediente extraordinário no combate à pandemia COVID 19, a qual por unanimidade foi acatada. Em seguida, fez a leitura da Ata da Reunião anterior, do dia 16/06/2020, que foi lida e aprovada por todos os presentes. O Presidente passa a palavra ao Sr. Élcio, que comenta sobre a pauta do dia, qual seja a apresentação que será realizada pelo atuário, Sr. Luis Fernando Vendramini, acerca da Avaliação Atuarial do Sistema Saúde Recife, e que vem a complementar a sua apresentação da reunião passada, sobre o déficit existente. Diz da sua preocupação com o momento atual, com a falta de pagamento e das possibilidades negativas que podem surgir diante do cenário. Dra. Fernanda Albuquerque também complementa com sua preocupação, dizendo que o Saúde Recife está passando por um dos momentos mais difíceis, além da pandemia, os repasses insuficientes, a dificuldade de gerenciamento com os atrasos nos pagamentos aos prestadores de serviço. O Diretor Executivo, Sr. Canindé, também coloca a dificuldade financeira do Saúde Recife, que mesmo com os repasses já era difícil, e com a diminuição dos mesmos fica praticamente inadmissível, e mesmo assim o Saúde Recife tenta de todas as formas o melhor atendimento aos seus beneficiários, fala da parceria com as entidades de classe, do descredenciamento em massa por parte da rede credenciada, pede a compreensão de todos e da expectativa por dias melhores. A representante do SINDSEPRE, a Sra. Lúcia de Fátima, comenta sobre a rede credenciada, e que por mais que o momento seja crítico, com todas as dificuldades os beneficiários estão sendo assistidos, cita também o aumento do número de adesões por liminar, enquanto Dra. Fernanda comenta que em média 50 a 70 adesões/mês com liminar tem entrado no Saúde Recife. O representante do SINDACS, Sr. Graciliano Gama, coloca da parceria do sindicato que ele representa junto ao Saúde Recife, comenta das dificuldades com a rede credenciada e pede um apoio nesse sentido, diz também do papel dos Sindicatos junto aos beneficiários, como elo de ligação, sempre tentando melhoria em todos os sentidos. O Diretor Executivo, Sr. Francisco Canindé, passou a palavra para o atuário, Sr. Luiz Fernando Vendramini, que iniciou sua apresentação sobre a Avaliação Atuarial 2019 do Saúde Recife, informando que está apresentando o resumo dos principais resultados, que são utilizados os dados de 2019 (janeiro a dezembro de 2019) para os cálculos, e elaboração de uma proposta do plano de custeio para o ano de 2020. Fala também sobre as diferenças entre plano de previdência e plano de saúde, das despesas inerentes a um plano de saúde, cita a situação atual do passivo existente, e da necessidade de equacionar isto. Explicando sobre o cálculo das Garantias financeiras, ou a formação de fundos, esclarece que usam as regras que todas as empresas privadas utilizam, que todos os planos de saúde tem que cumprir, uma regra da Agência Nacional de Saúde, e que calculando para a necessidade do Saúde Recife, ela gerou uma necessidade mínima de 3,6 receitas guardadas como um fundo. Tendo uma situação deficitária com restos a pagar de anos anteriores e a despesa hoje que é maior que a receita. Tem que pagar o passado, equilibrar o dia a dia e ainda ter sobra para ter uma poupança. Então apresenta três movimentos, um como seria para ficar no zero a zero, quanto que é preciso para cobrar a mais e pagar o passado em um determinado prazo razoável de financiamento, e quanto precisa a mais para formar um fundo. Entende a realidade atual e a passada, e por causa disso pode prospectar a realidade do futuro, sabe que é difícil falar de reajuste de plano de saúde superior ao reajuste de salário, porém é fato em todos os casos e países, uma vez que saúde está relacionada ao envelhecimento da população, incremento de novas tecnologias em saúde, e que o custo em saúde aumenta, na medida que aumenta a idade, e essas variáveis não estão relacionadas com INPC, IPCA, IGP, ou qualquer outro índice de preço, ela tem uma dinâmica própria, então é preciso ao longo do tempo ir equacionando. Nesse momento apresentou um gráfico com a distribuição por sexo, que é de 60% feminino e 40% masculino, e também a distribuição etária mostrando uma pirâmide invertida, em que a maior concentração do total de beneficiários é na faixa de idosos, acima de 59 anos, e que a partir dessa idade, não importando se é aposentado ou ativo, tem os maiores custos de saúde. O custo é equivalente a sua faixa etária, plano que cobrem aposentados, é diferente, o mercado não quer aposentados, Bem, o conceito da autogestão, defende a questão de não visar lucro, mas sim a atenção à saúde, não aprovar tudo, mas dentro do que o regulamento cobre e indicado para aquele tratamento. Luiz Fernando Vendramini, o atuário,

esclarece ainda que o custo para o plano de saúde precisa ser equacionado, diz ainda que, a realidade é deficitária, como é de conhecimento de todos, que a gestão já vem mostrando isso há algum tempo, e isso vai comprometendo, aumentar o valor pago é necessidade. Então, uma proposta que será apresentada é pagar o passado e ainda formar um reserva para o futuro. Mostra a necessidade de alterar a coparticipação, a parte que você paga quando usa, exames e consultas, a regra atual é 20% de coparticipação, limitados a R\$ 50,00/mês, mantendo as demais regras de isenções. Uma maior coparticipação, desonera, diminui o reajuste de todo mundo, porém algumas pessoas pagam mais quando usam mais, dando um efeito moderador do uso, essa proposta evita o desperdício, mas não impede o acesso. A regra proposta seria alterar para 30% de coparticipação e um limite de R\$ 100,00/mês, como comparação o mercado hoje trabalha com 50% de coparticipação, na participação sobre o custo assistencial e no cenário com a alteração de 20% para 30% a participação sobre o custo assistencial total passaria para 10,40%. Foram apresentadas tabelas, a primeira com a coparticipação atual e a segunda com a coparticipação proposta, com fundo ou sem fundo. A pergunta a ser feita é se falta receita ou gasto está demais? Porém se observa claramente que o Saúde Recife está com uma despesa abaixo dos níveis médio de mercado, segundo colocou o atuário, o problema é de receita. Por fim apresentando o último slide com propostas de reajustes, Prefeitura do Recife mantém os R\$ 3.500.000,00 e sem adicional para pagar o passivo e com adicional para pagar os prestadores, R\$ 38.035.964,87 de dívida do passivo com de prazo pagamento de 60 meses. O Sr. Luiz Fernando Vendramini comenta que a medida que tem uma receita menor que a despesa, vai gerando o passivo, e por isso os 3 movimentos que estão sendo propostos. O primeiro seria equilibrar o custeio, a receita que tem pagar o que é gasto, porém se é gasto mais do que ganha, quebra. Então equilibrar o custeio, pagar a dívida de anos passados acumulada e formar um fundo com a possibilidade de alterar ou não a coparticipação para equilíbrio. O Vereador Gilberto Alves, agradece a apresentação do atuário, mas diz que é necessária uma tomada de decisão urgente para sanar todo este cenário. A Sra. Lucia de Fátima contextualiza a dificuldade do cenário atual, e que falar para os servidores em aumento de plano neste momento seria bastante delicado. O Sr. Graciliano parabeniza o atuário e sua apresentação, diz de suas anotações e que está refletindo no melhor caminho a ser tomado, visando sempre que o servidor não seja prejudicado com aumentos, em um cenário sem aumento salarial, das dificuldades e se coloca à disposição para ajudar no que for preciso e mantendo sempre a parceria. O Presidente, Sr. George Pierre, cita que os informes do Sr. Elcio como a do atuário são casados, mas apresentam um cenário de diagnósticos, e a sugestão é que nas reuniões futuras que se tragam os informes atualizados sobre as negociações no plano financeiro e orçamentário e também trabalhar pautas específicas para que haja tempo de maturação para decisões. Por fim, não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos, e eu, **Ana Cláudia Lima Cavalheira**, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais integrantes do Conselho Deliberativo de Saúde.

GEORGE PIERRE DE LIMA SOUZA

JAÍLSON DE BARROS CORREIA

FRANCISCO CANINDÉ ANTUNES FURTADO JR

GILBERTO ALVES

ANA CLÁUDIA LIMA CAVALHEIRA

FERNANDA ALBUQUERQUE

LÚCIA DE FÁTIMA MIRANDA DA SILVA

GRACILIANO GAMA

PAULA MARIA DE SOUZA OLIVEIRA MENDONÇA

ÉLCIO RICARDO LEITE GUIMARÃES

GLAUCO ROBERTO

KATIA SALGADO

LUIS FERNANDO VENDRAMINI